

Vacina é segura e salva vidas

Sesab faz apelo para que a população vá aos postos de saúde para se imunizar

LÍCIO FERREIRA
REPÓRTER

"A contribuição histórica das vacinas para erradicação das diversas doenças tem sido negligenciada por uma pequena parte da população, que acredita em 'fake news' das redes sociais, mas não tem levado em consideração uma informação muito importante: Vacina salva vidas". Este depoimento é do coordenador do programa estadual de Imunização da Secretaria da Saúde do Estado da Bahia (Sesab), Ramon Saavedra.

Segundo ele, o Programa Nacional de Imunizações (PNI) tem avançado ano a ano para proporcionar melhor qualidade de vida à população com a prevenção de doenças. E o Calendário Nacional de Vacinação contempla não só as crianças, mas também adolescentes, adultos, idosos, gestantes e povos indígenas.

Sanitarista de formação, o gestor estadual diz que: "Ao todo, são disponibilizadas 19 vacinas, cuja proteção inicia ainda nos recém-nascidos, podendo se estender por toda a vida. Daí, não se justificar esta desatenção de parte da população brasileira com a vacinação".

Ramon Saavedra tem uma explicação para esse estágio de coisas. "As gerações atuais não conviveram com certos tipos de doenças. Como, por exemplo, a poliomielite, que grassava na década de 1990. Por isso, esta falsa sensação de segurança, e uma aposta nas mentiras repetidas impunemente nas redes sociais".

DITADO POPULAR

Mas, em tempos iguais a esse, tem um ditado popular que cabe como uma luva: "Melhor prevenir do que remediar". E se aplica, perfeitamente, à vacinação. "A imunidade de qualquer pessoa tem que ser feita, através da vacinação. Se a pessoa for vacinada, o seu sistema imunológico vai produzir anticorpos em uma velo-



ALERTA

Campanha alerta para que a população não acredite nas "fake news" e vá se vacinar contra o sarampo



cidade suficiente para evitar que ela fique doente, ou seja, a vacina é que faz gerar essa imunidade", adianta Saavedra.

Ele faz questão também de frisar: "Mas, para tanto, é preciso que os serviços de saúde estejam equipados com vacinas e vigilância para monitorar os casos suspeitos". Na Bahia, já não há mais vacinação para febre amarela. "Esta-

mos trabalhando na vacina 'tríplice viral', que protege contra sarampo, caxumba e rubéola. Ela é essencial, que seja aplicada largamente, para que haja, principalmente, a cobertura do sarampo".

E faz um alerta: "Vacinar contra essas e outras doenças é fundamental. E os pais, em especial, precisam vacinar os seus filhos para que eles estejam sem-

pre bem protegidos. Afinal, pessoas não vacinadas, podem ser a porta de entrada de doenças já eliminadas no Brasil", conclui.

CAMPANHA OFENSIVA

Por sua vez, o governo federal iniciou esta semana uma ofensiva contra as 'fake news', que associam vacinas ao autismo e obesidade. Representantes de diversos ministérios e da Secretaria de Comunicação da Presidência definiram ações para identificar os emissários e combater o desconhecimento.

Além do avanço de informações incorretas, fatos novos aumentam a preocupação com o assunto. E um deles é a entrada de venezuelanos no país sem imunização para algumas doenças.

O Planalto anunciou também que vai procurar o Google e o Facebook para parcerias na identificação da origem dos boatos e possíveis ações de comunicação para corrigi-los e que conta

com uma equipe de monitoramento responsável por analisar as principais notícias de saúde no meio digital, tanto em portais de notícias quanto nas redes sociais.

Ano passado (2017), foram recebidos mais de 2,2 mil alertas. Este ano, até o momento, já foram mais de mil. "Todas elas serão analisadas e, caso necessário, será realizada uma intervenção ativa para esclarecer o posicionamento do Ministério da Saúde", diz a nota.

Em paralelo, a esta ação, o ministério promove entre os dias 6 e 31 de agosto, a Campanha Nacional de Seguimento contra o Sarampo e a Poliomielite. O foco da vacinação são crianças com idade entre 1 e 5 anos incompletos. O Brasil, que não tinha casos confirmados de sarampo desde 2015, já registrou 475 só este ano. O TSE autorizou a campanha. A legislação restringe publicidade em ano eleitoral.

SALVADOR

Lixões se transformam em áreas verdes

JORDÂNIA FREITAS
REPÓRTER

Durante muito tempo, quem passava pela Rua Nova República, na entrada da Santa Cruz, avistava um grande lixão beirando o muro branco que separa o Parque da Cidade da localidade. Além de entulho e diversos tipos de lixo, animais mortos e até um feto figuram na lista dos itens descartados no local. Há pouco menos de um mês, o lixão a céu aberto deu lugar a um jardim, com grandes vasos de plantas.

Pirajá, Ondina, Capelinha de São Caetano, Amaralina, Liberdade, Pau da Lima, Praia Grande e São Cristóvão são alguns dos bairros que também receberam o projeto desenvolvido pela prefeitura, por meio da Empresa de Limpeza Urbana do Salvador (Limpurb). Ao todo, 106 pontos de descarte irregular de lixo foram transformados em área verde.

Neste antigo lixão da Santa Cruz também foram fixadas placas advertindo sobre a proibição de jogar lixo no local. A ação tem como objetivo conscientizar a população com relação ao descarte indevido de lixo e entulho.

Alessandro Costa, de 42 anos, é dono de uma

vidraçaria situada em frente ao novo jardim da Rua da Nova República. O vidraceiro conta que muitos lixões do bairro foram desativados e aquele permaneceu, por conta disso, pessoas de toda a comunidade iam para o local despejar lixo, mesmo sabendo que era proibido.

Segundo Costa, caçambas de empresas de construção civil saíam das obras para descarregar entulho lá. Além disso, comerciantes e açougueiros do próprio bairro contribuíam com o despejo irregular de lixo. "Tinha gente que vinha com carro de mão, despejava carne velha, verdura estragada, tudo aí", lembrou.

Além do cheiro desagradável e de prejudicar o aspecto visual da rua, o lixão atraía insetos, pondo em risco a saúde da comunidade. Certa vez, Alessandro encontrou um filhote de jiboia na casa do irmão, que fica no primeiro andar de sua vidraçaria. O vidraceiro acredita que a cobra tenha sido atraída para o lixão em busca de ratos, seu principal alimento. "Estamos torcendo para dar certo, mas o povo tem que se disciplinar", comentou o vidraceiro.

O presidente da Limpurb, Leonardo Oliveira, reforçou que a

Foto: Romildo de Jesus



SANTA CRUZ

O que antes era um depósito de lixo e entulho, hoje se transformou num jardim

atuação da empresa de limpeza urbana não fica restrita à extinção do ponto de lixo. Eles também realizam um trabalho de conscientização dos moradores para que não haja o descarte irregular, além de intensificar a fiscalização na área. Quem for flagrado jogando lixo em local indevido pode pagar multa que varia de R\$85 a R\$2,5 mil, a depender da quantidade de resíduos. A punição vale para pessoas e empresas.

"De forma geral, temos um resultado muito positivo, mas só funciona se for realizado em parceria com a comunidade. Todos juntos em prol do bem maior que

é a manutenção da limpeza da cidade", frisou Oliveira.

Mesmo com o novo jardim, a equipe de reportagem da Tribuna da Bahia encontrou quatro sacos de lixo jogados há alguns metros dos vasos de plantas. Uma questão levantada pelos moradores é que parte do muro onde o lixão estava situado cedeu. Com isso, muitas pessoas ainda descartam resíduos ali, pois o material acaba caindo no terreno do Parque da Cidade, em meio a uma vasta vegetação, e não fica tão visível como se fosse colocado no passeio, tal como acontecia antes.

Por meio de nota,

a Secretaria de Manutenção (Seman) informou que será feita uma vistoria para avaliar a "quebra" do muro e, posteriormente, captação de orçamento e realização de serviço de reparação.

LIMPEZA

Salvador conta com cerca de 1200 caixas coletoras espalhadas pela cidade. O equipamento é utilizado em locais que não há coleta de porta em porta. Segundo a Limpurb, em 2018 foram instaladas uma média de 1000 lixeiras. Em 2017 foram instaladas cerca de 2000, sendo que 840 precisaram ser repostas por conta das ações de vandalismo.